



PERIÓDICUS

ISSN: 2358-0844

n. 23, v. 1
nov.-dez. 2025
p. 05-06

Prometida terra¹

(Promised land)

(Tierra prometida)

Pedro Barbosa de Souza Neto²

De onde vim?

Dum recôndito canto em que céus e infernos se tocam
e precisam dependentemente dançar juntos

Dum lugar em que o amor e o terror são personificações

de calores, rumores e humores
em excessiva inconveniência necessária
que de tão necessariamente humana

se tornou desnecessária

Onde a contradição é sua marca primordial

de relações que transam ações
nas ralações impostas ao corpo e à alma
que de tanto transarem

transladam a ação

Translação

Exaustão

na rotação

da ação que perdeu sua rota

1 Este manuscrito (poema poético) foi criado originalmente em outubro de 2020, em contexto pandêmico de Covid-19, como trabalho da matéria-disciplina “Técnicas Expressivas e Arteterapia”, ministrada pela professora mestra, Márcia Alves Iorio Quilici, na graduação em Psicologia do Centro Universitário Paulistano (UniPaulistana), quando seu autor era estudante do 8º semestre, penúltimo ano do referido curso de bacharelado.

2 Viado com alma poética, soteropolitano desejeante por retornar às suas origens geoculturais, espirituais e interrelacionais, psicólogo e psicoterapeuta de orientação *junguiana* (autônomo), terapeuta sexual (em perspectiva integrativa/interdisciplinar e pela Terapia Cognitiva Sexual), assistente social (SUAS da Prefeitura de Guarulhos/SP). E-mail: psicopeu@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9041203423628855>. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0006-7416-095>.



Artigo licenciado sob forma de uma licença Creative Commons [Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/). (CC BY-NC 4.0)

Recebido em 01/07/2024
Aceito em 13/10/2025

Precessão!
Precedendo da toca que sonha em regressar
Toca carinhosa aversiva
de sons palatáveis
de cheiros vulgares
de paixões fugazes
em que os quadris alegres molares
gingam aos piques e repiques salutareos
Em que agogôs e atabaques
ecoam fervorosamente
seu canto pagão
Preto, Bantu, Iorubá
Orixá!
Do útero da terra primeva
África!
Açoitada por sua preta cor
num pelourinho Ketu
em que sangra a negra cor
Dor, muita dor
permanente dor
que pela dor se tornou uma liturgia cruzada
Pindorama!
Sincretizada numa baía de todos os santos
em que o rito Bahia bradou:
uma prometida terra
do Salvador!

